

as condições de trabalho pedagógico que estruturaram a escola.

FAGUNDES, Terezinha de Liesieux Quesado. **Viver é lutar - uma contribuição para o entendimento da ideologia subjacente à alfabetização de adultos do M.E.B.** Orientador: Oder, José dos Santos. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1982. 142p (Dissertação, Mestrado)

A pesquisa versa sobre o programa de alfabetização de adultos do M.E.B - Movimento de Educação de Base, implementado pela Igreja Católica, associada ao Estado brasileiro, através de escolas radiofônicas, especialmente no Nordeste brasileiro no início dos anos sessenta.

No sentido amplo, visou-se compreender a manifestação das contradições dos interesses de classes no conhecimento processado nas instituições educativas, no modo de produção capitalista. Especificamente, buscou-se captar a ideologia veiculada no M.E.B., enquanto proposta de alfabetização de adultos das classes dominadas. Procurou-se analisar e refletir sobre as contradições do papel da educação popular, enquanto possibilidade, instrumento e força, política de classe, em uma experiência considerada rica e complexa nas suas articulações com a conjuntura político-econômico-social da época.

Os primeiros passos adotados referiram-se à sistematização e à crítica das teorias do papel da educação nas sociedades de classes, a fim de se organizarem os marcos delimitadores da abordagem: a contradição enquanto categoria analítica. Simultaneamente, conduziu-se a reconstituição histórica conjuntural, privilegiando os movimentos de educação de adultos como eixo para esclarecimento de produção bibliográfica já existente e de documentos e jornais da época.

Os passos seguintes foram: coleta documental da produção de relatórios, textos e jornais do e sobre o M.E.B., e por fim, a análise de conteúdo do texto da cartilha "Viver é Lutar", dividido nas partes referentes ao temário pre-

ponderante em suas lições: o sentido da vida e o seu projeto societário - a família, o povo, a comunidade.

FARIA, Vitória Libia Barreto de. **No caderno da criança o retrato da escola.** Orientadora: Léa Pinheiro Paixão. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1988. 258p. (Dissertação, Mestrado)

A pesquisa procura retratar a realidade escolar da criança, a partir do estudo de seus cadernos. Para isso, foram analisados todos os cadernos utilizados por onze crianças que, em 1987, cursaram a 1ª série do 1º Grau, em escola da rede pública de Belo Horizonte, Contagem e Sete Lagoas.

A análise possibilitou a apreensão de duas realidades distintas que coexistem na escola pública: uma que nos faz vislumbrar algumas de suas possibilidades, e outra que nos aponta para seus limites.

FERNANDES, Maria Terezinha Barude. **Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais: caracterização.** Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1989. 97p. (Dissertação, Mestrado)

Este estudo teve por finalidade a caracterização do professor alfabetizador, e a identificação de sua percepção sobre o processo de alfabetização, com o objetivo específico de desenvolver uma reflexão sobre a competência desses profissionais para a alfabetização das classes trabalhadoras, e seu compromisso com essas classes. Realizou-se uma pesquisa empírica, em que foram aplicados questionários a uma amostra constituída por setenta e nove professores alfabetizadores da rede pública estadual da Delegacia Regional de Itajubá, MG.

Verificou-se que o corpo docente da 1ª série é composto, em sua maioria, de professoras jovens, solteiras, de classe social desfavorecida, que possuem apenas o curso de Magistério e quase nenhuma especialização em alfabetização. A maioria tem uma experiência de menos de seis anos como alfabetizado-

ra, o que indica a tendência de professoras mais experientes evitarem as classes de alfabetização e, ainda, o pressuposto de que, para alfabetizar, pode ser menor o nível de experiência e competência. A situação funcional da maior parte é precária e instável, e é muito pequena sua autonomia nas decisões pedagógicas. Apesar disso, a grande maioria das professoras declara-se satisfeita com a profissão, e supõe-se competente, eximindo-se de responsabilidade pelo fracasso dos alunos.

As análises feitas permitiram concluir existir uma relação entre capacitação profissional do professor alfabetizador e êxito do aluno na escola, embora, evidentemente, não uma relação linear e ingênua: a competência é uma das dimensões do fazer pedagógico, mas dimensão indissociável das demais, numa perspectiva integradora da ação educacional.

Finalmente, o estudo evidenciou a necessidade de se investir na preparação de professores para a alfabetização das crianças das classes sociais desfavorecidas.

GIUSTA, Agnela da Silva. **Processos de cognição e fracasso escolar.** São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1989. 205p. (Tese, Doutorado)

Este trabalho pretendeu investigar as relações entre processos de cognição e fracasso escolar, através das seguintes questões: 1) os suportes cognitivos das crianças que fracassam na escola são compatíveis com as exigências escolares que lhes são feitas? 2) o que está definindo, em termos de aprendizagem escolar, o fracasso do aluno? 3) a escola contribui para o desenvolvimento do aluno como sujeito do conhecimento?

Tais questões foram tratadas tendo como pano de fundo o conceito de epigênese das funções cognitivas, conforme elaborado pela Epistemologia Genética. Como o fenômeno do fracasso escolar atinge, prevalentemente, crianças das classes trabalhadoras, logo no início da escolarização básica, realizamos a pesquisa em escolas públicas e na 1ª série do 1º Grau.

Da leitura dos dados, ressaltamos os seguintes achados:

os conteúdos desenvolvidos na 1ª série pressupõem a posse, pelos alunos, de noções de conservação de quantidades, de classificação e de seriação; apesar de não termos encontrado caso de alunos que, havendo construído tais noções, estivessem em situação de fracasso, encontramos crianças que não as tinham construído, mas que conseguiram um desempenho compatível com as exigências de promoção para a 2ª série. Verificamos que isto acontece, porque é a aprendizagem da leitura e da escrita que está definindo o fracasso ou o sucesso do aluno e porque a forma, segundo a qual esta aprendizagem se dá, dispensa uma base cognitiva mais avançada; - as crianças que não conseguiram atender aos padrões mínimos de aprendizagem requeridos pela escola apresentaram, do ponto de vista cognitivo, atraso quanto à idade média em que se instalam as noções subsidiárias das referidas aprendizagens; - a escola não oferece, às crianças que revelam atraso, os meios necessários ao exercício do processo de abstração reflexiva, mecanismo responsável pelo desenvolvimento regular das estruturas cognitivas.

Todos os resultados expostos foram discutidos com vistas a elucidar os obstáculos que se interpõem entre a criança que não consegue aprender e o próprio conhecimento transmitido pela escola. Assim, esperamos ter realizado nosso objetivo fundamental: contribuir para a consolidação do direito à educação, direito conquistado pelo povo, porém assumido pelo Estado, segundo os moldes da ideologia liberal, que o encara como direito formal e não como condição imprescritível de cidadania.

LANZA, Avani Avelar Xavier. **Fracasso escolar e alfabetização**; uma crítica ao período preparatório. Orientadora: Magda Becker Soares. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1988. 244p. (Dissertação, Mestrado)

A intenção deste trabalho é suscitar uma reflexão mais profunda sobre a tradicional fase de preparação para a alfabetização, existente nas escolas.

Partindo-se de uma retomada teórica da problemática da evasão e da repetência na primeira série do Primeiro Grau, que tem como pano de fundo a alfabetização e suas múltiplas facetas, propõe-se um estudo sobre o período preparatório para a aprendizagem da leitura e da escrita, procurando-se detectar que papel ele teria na relação entre o fracasso escolar e a alfabetização.

Apresenta-se assim, uma crítica à prática pedagógica desenvolvida num período preparatório de uma escola pública, seguindo-se uma avaliação de um grupo de crianças quanto a determinadas habilidades lingüísticas e psicolingüísticas vinculadas à alfabetização.

O estudo crítico e a comparação entre o desempenho desse grupo de crianças em três situações - no período preparatório, ao final do ano letivo e nas habilidades selecionadas - permitiram constatar certos aspectos que levaram à conclusão de que há necessidade de se processar um redirecionamento na prática do período preparatório para a alfabetização para que ele deixe de ser um fator de discriminação, seleção e predição do sucesso ou do fracasso do aluno.

MACHADO, Maria Auxiliadora Campos Araújo. **O administrador escolar e o desempenho da clientela da 1ª série do 1º Grau**. Orientadora: Zenita Cunha Guenther. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1980. 132p. (Dissertação, Mestrado)

Identificar a influência do administrador escolar no desempenho dos alunos de 1ª série do ensino de 1º Grau, nas escolas estaduais de Minas Gerais é a proposta da dissertação.

Anualmente, ficam retidos ou se perdem, na passagem da 1ª para a 2ª série, aproximadamente 50% dos alunos matriculados. Ao que tudo indica, a maioria desses alunos são provenientes

de famílias de nível socioeconômico baixo e são atendidos nas escolas em que são também baixos o nível do sistema de administração escolar, o nível profissional do administrador escolar e as condições físicas da escola.

A partir desses dados, levantou-se a seguinte hipótese: existe uma relação entre o sistema de administração, o nível profissional do administrador escolar, as condições físicas da escola e o desempenho dos alunos da 1ª série do ensino de 1º Grau.

O sistema estadual do ensino de Minas Gerais foi descrito com base no exame de documentos oficiais e informações adquiridas por meio de questionários e entrevistas com o pessoal das escolas e pais de alunos.

Os resultados obtidos indicam que os fatores estudados apresentam um estilo de comportamento pouco diferenciado nas escolas de dois estratos e não explicam as diferenças evidenciadas no rendimento escolar. Provavelmente, são outros fatores internos e externos à escola que influenciam os resultados escolares da 1ª série do ensino de 1º Grau, nas escolas estaduais de Minas Gerais.

OLIVEIRA, Leda Barbosa Mendes de. **Encontros e desencontros: a entrada no palco escolar**. Orientadora: Magda Becker Soares. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1986. 196p. (Dissertação, Mestrado)

O presente trabalho parte do pressuposto de que há, no confronto cultural dos primeiros dias de aula, uma relação de poder e um controle do conhecimento que não favorecem o desenvolvimento das crianças de classes trabalhadoras. Com o objetivo de descrever e analisar como esse confronto acontece na sala de aula, usou-se a pesquisa etnográfica, associada a outras metodologias.

Concluiu-se que "a profecia que se auto-cumpre" está presente, reforçando atitudes da professora, desfavoráveis à criança. "Síntese de múltiplas determinações" contextuais e pessoais, a sala de aula está sob a guarda de pro-